

A. Ex.<sup>ma</sup> Redacção—  
«Leiria Illustrada»  
LEIRIA

# FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

Deve fugir-se da guerra  
como d'um desastre certo.

## TUDO PELA PAZ

A revolução armada  
mata os povos duas vezes.

### ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	6000
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200
Numero avulso. . . . .	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

### PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

Composição e impressão na typographia de

**Francisco Antonio d'Aguiar**

Administração—RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello. . . . .	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem.  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## E VIVA A LIBERDADE!

Lê-se na «Vanguarda» de 25 de Julho ultimo:

«Informam-nos que teem andado pelas ruas de Lisboa trez masmarrões — trez frades — com os seus habitos funebres e as sandalias do estylo, sem receio algum de que as auctoridades lhes prohibam-n'a passeata.

«Hontem ou ante-hontem estiveram na Caza Pia.

«Ora como o ministerio é composto de beatos e reaccionarios, não admira que os frades transitem agora pela cidade.»

—Que pessima orientação liberal! Não faltam lá «beatos», não!

E a respeito de «reaccionarios» está ainda por averiguar quaes o serão mais: se os membros do ministerio, se aquelles que lh'o chamam: mas parece que, cada qual na sua esphera, deve andar «élha por élha», como dizem-n'os hespanhoes.

Adiante.

O peor é que os taes «masmarrões andam pelas ruas de Lisboa sem receio algum de que as auctoridades lhes prohibam-n'a passeata.»

E são-n'os pregoeiros, os intérpretes, os proclamadores das liberdades que dizem d'isto!

Mas como e com que direito é que as auctoridades de Lisboa ou quaesquer outras que, na verdade, não podem tolher o passo a tanto patife, a tanto Joanico engravatado, a tanto criminozo de toda a especie que por esse mundo álem passeia impune, hão de prohibir a passeata aos pobres fradinhos inoffensivos, como? Como e com que direito, senhores liberaes, não nos dirão?

«Ah cães de Niza, que mataram-n'o vosso Deus!» exclamavam-n'os homens de hontem com suprema indignação. E os d'amanhan puderão exclamar amaldiçoando os de hoje:

«Ah cães de Abuzo, que mataram-n'a vossa e a nessa Liberdade!»

O diabo é a paixão partidaria!

Pois pode lá ser que em Lisboa ou n'outra qualquer parte do mundo,—a não ser na liberalissima República gállica que, mais anno menos anno, tem de soffrer uma grande reforma—, se prohiba o pacifico transito de homens tão livres como innóxios?!

Ai Liberdade, Liberdade, que te querem estrangular de todo!

O que as auctoridades podem e devem fazer não é pois prohibir o transito dos frades ou de quaesquer outros religiosos ou religiosas em Lisboa ou fóra d'ella: o que as auctoridades podem e devem fazer é perseguir e castigar o crime aonde quer que elle appareça:

Apparece nos senhores frades? Punam-se os senhores frades!

Apparece nos senhores jezuitas? Castiguem-se os senhores jezuitas!

Apparece nos senhores padres? Punam-se os senhores padres!

Apparece nos senhores cleròfradávros e quejandos? Castiguem-se os senhores cleròfradávros e quejandos!

E assim successivamente. Persiga-se e puna-se o crime aonde quer que elle negrege!

Mas... por amor da Liberdade, senhores! não se persiga o livre transito do homem livre e inineriminado, porque essa louca perseguição inclue a negação de todas as liberdades.

E defendida, ou antes, reclamada pelos proprios intérpretes e proclamadores d'essas mesmas liberdades, peor um pouco, porque é a Intolerancia, a Prepotencia, o Abuzo da Liberdade a perseguir a Liberdade!

Será isto ou não será isto?

Tenham paciencia, mas é isto: isto é só isto é a verdade:

Uma lei para nós, outra pa-

ra os outros, não pode nem de-ve ser.

Lei para todos, lei geral, igualissima!

—E viva a Liberdade!

*cl.*

## HINTZE RIBEIRO

Depois do muito que os jornaes portuguezes e alguns estrangeiros teem dicto sobre o infausto successo, que ha de o nosso pequeno e pobre semanario dizer?

Nada ou pouco mais de nada.

Foi no dia 1 do corrente que o bello coração do grande estadista deixou de pulsar quaze repentinamente e que o facho da sua privilegiada intelligencia deixou de fulgir sobre a terra!

Assim se morre!

Pudiamos para aqui transcrever alguns periodos sobre a morte do insigne homem d'Estado dos jornaes monarchicos que temos á mão: mas não o fazemos porque, em taes cazos, preferimos as apreciações dos republicanos ás dos monárchicos.

Oiqamos pois a «Vanguarda» de 2 do corrente:

«Pela morte de Hintze Ribeiro perdeu a monarchia um dos seus mais valiozos servidores e o partido regenerador um chefe insubstituivel.

«Adversarios do fallecido estadista, combatendo-o sempre como a inimigo irreconciliavel que se comprazia em guerrear o partido republicano, lançando para isso mão de todas as armas, não esquecendo aquellas que são vedadas aos que combatem com lealdade, nem o despeito nem a paixão nos demovem a contestar-lhe o saber e o talento.

«Como parlamentar, ergueu-se ao nivel dos mais notaveis. A sua eloquencia, apezar de moçada nas antigas fórmulas, primava pela mais cuidada correcção, tanto quando se embrenhava no ataque como quando se espriava na defeza.

«Como juriconsulto, os seus trabalhos são modelos da mais conceituada jurisprudencia.

«As suas tensões no Supremo Tribunal Administrativo, bastam para evidenciar a sua competencia juridica.»

E não transcrevemos mais porque o pouco que para ahi fica, dicto por «adversarios ir-

reconciliaveis» do illustre fallecido, exalça-o bem mais do que muitos e longos artigos laudatorios escriptos por amigos.

Como é possivel que nem todos os assignantes d'«O Figueiroense» tenham recebido o «supplemento» ao nosso numero passado, terminamos pela sua transcripção:

«Depois do nosso jornal impresso recebemos a arrebatadora e triste noticia do repentino passamento do illustre e honrado chefe do partido regenerador, Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro!!

A nação inteira pranteia tão lamentavel acontecimento e a Redacção d'«O Figueiroense» que sinceramente admirava as tão bellas como raras qualidades do illustre morto, vem junctar as suas lagrimas ás d'aquelles que no extincto viam uma gloria nacional.

Agosto 3. A Redacção.»

## 654.992.000 réis

A nova lei chamada de «Receita e Despeza» e que dizem dar annualmente a verba supra, exclue todos os contribuintes cujas collectas não passem de 10.000 réis.

Assim as augmentadas são:

Na Predial e Industrial as superiores

A 10.000 réis com. . . . .	10 p. c.
A 100.000 " " . . . . .	12 p. c.
A 200.000 " " . . . . .	14 p. c.
A 300.000 " " . . . . .	16 p. c.
A 400.000 " " . . . . .	18 p. c.
A 500.000 " " . . . . .	20 p. c.

E na Renda de Cazas as superiores

A 10.000 réis com. . . . .	7 p. c.
A 50.000 " " . . . . .	9 p. c.
A 100.000 " " . . . . .	12 p. c.
A 150.000 " " . . . . .	15 p. c.
A 200.000 " " . . . . .	20 p. c.

São pois estas as percentagens que devem dar o augmento annuo de 654.992.000 réis. Mas quanto o Orçamento para 1907 08 70.468 contos de despeza e 68.547 de receita, ha um «deficito» de 1.621 contos que, ainda assim, levará perto de 3 annos a cubrir.

## Contribuições

Sua Excellencia o ministro da Fazenda, acaba de conceder a prorrogação do pagamento das contribuições d'este concelho até 30 do proximo mez de setembro.

### Anedocta historica

Tracta-se d'um soldado que um dia á noite entra n'uma locanda proxima do quartal e, tendo mandado vir meio pão, duas sardinhas e meio quartilho, se senta á mesa e já come,

Quando um desconhecido lhe apparece e, tomando lugar na sua frente, pede igual remessa e toca a comer e a parolar comsigo, estabelecendo-se entranhos o seguinte dialogo que o recém-vindo assim começa:

—Pensava eu que os soldados não precisavam de comer por estas cazas porque, segundo me dizem, tem rancho muito regular.

—Muito regular, diz o senhor! Que se não pode comer, diga antes!

—N'esse caso... enganaram-me.

—Decerto, porque a verdade é que o rancho é pouco e ruim.

—E porque se não queixam ao official respectivo?

—E' um filho da... muito grande!

—Então ao Commandante do corpo.

—Isso é outro ainda maior!

—N'esse caso—e em ultima instancia—é fazerem um pequeno «memorial» e entregarem-n'o ou mandarem-n'o entregar ao Rei.

—Oh! oh! oh! Esse é o peor de todos! E' um filho da... como umas cazas!

E' findo o banquete. O desconhecido quer pagar a despeza dos dois, o soldado oppõe-se mas por fim lá concorda com a condição porém de no dia seguinte elle pagar por ambos.

—Dá-me o seu número e companhia, camarada?

—Pois não! 65 da 2.<sup>a</sup>

—Que serviço tem para ámanhan?

—Guarda ao quartel. Mas á hora d'hoje cá estarei.

—Bem. Boa noite.

—Meu caro senhor, até ámanhan.

No outro dia, um pouco antes da distribuição do rancho geral da tarde, entrava D. João V no quartel e provava a paparóca da soldadesca.

O official do rancho, todo atrapalhado da sua vida, declara que a comida n'aquelle dia não sahira tão boa como de costume, tornando—está claro—as culpas ao rancheiro, etc. etc.

A este tempo já toda a officialidade que se achava no quartel e suas immediações allí tinha affluído.

E El Rei que era um bom typo mas, em certos cazos, pouco para lérias, diz solemne e magestáticamente:

—Por cauza do rancho já eu hontem á noite apanhei uma roda de filho da... assim como os senhores todos. E effectivamente o soldado tinha razão.

N'esta altura é chamado o 65 da 2.<sup>a</sup> que muito contrariado é obrigado a repetir o dialogo da vespera na integra, terminando por dizer:

—Mas esta conversa teve logar entre mim e um desconhecido que por accazo allí me apparecera.

—Perfeitamente, diz o monarcha. Esse desconhecido era eu mesmo.

—Real senhor! exclama o soldado como quem pede perdão.

—Vae para o teu serviço, lhe torna o pae de D. Jozé I. Estás desculpado.

E prégando em seguida uma bella e rispida sermonata á officialidade, deu por terminada a sua inesperada vizita, dizendo ainda á sahida á sentinella das armas que era o 65:

—Quando o rancho não fôr bom, queixa-te ao Rei.

Estuzado será dizer que a paparóca geral d'alli em diante foi uma belleza durante muito tempo.

Oh! estes Reis absolutos, como agora se lhe chama, tinham coizas boas, mesmo-boas! E entrelles alguns houve muito menos absolutos do que a maior parte dos liberalões que hoje lh'o chamam!

E já que estamos com as mãos na massa, digâmos ainda que a este

bom Rei que a Historia cónominou de «Magnânimo» se deve o Convento de Mafra, a Capella de S. João Baptista na Igreja de S. Roque, os Arcos das Aguas Livres, a Academia Real de Historia, etc. etc.

Viveu 61 ou 62 annos e reinou 43 ou 44.

L. Malheiros.

### Incendio

Manifestou-se á meia noite de 3 para 4 do corrente—já em labareda—na cavallariça-palheiro do sr. João Luiz, commerciante n'esta villa, que fica por traz da casa d'habitação e negocio que escapou por cauza d'uma parede divizoria.

Não obstante o adiantado da hora, dado o bronzeo alarme, appareceu muita gente, entre a qual os srs. doctor Delegado, Antonio Serra, Albino Fiscal, João Cunha, Barrozo, Antonio David, João Craveiro e tantos outros; mas, apezar d'isso, a cavallariça-palheiro ardeu toda, tendo-se apenas salvado os animaes—um macho e dois cavallos—e pouco mais.

Não tendo apparecido a chave do pateo da Câmara para tirar a bomba que allí se achava, teve o sr. João Cunha de escalar o muro para assim abrir o portão por dentro, tendo n'esta occasião cabido o vértice pyramidal d'uma das hobreiras que bem podia ter matado algum dos que o acompanhavam.

E como tudo isto levou tempo, a bomba chegou tarde, tendo ainda assim prestado algum serviço.

A cauza do incendio dizem que fôra uma vela que um rapaz que allí dormia se esquecera d'apagar e o sr. João Luiz de vigiar por isso.

Mas porque não teria a chave do pateo apparecido? Porque não estaria ella aonde devia estar?

Coizas, coizas. Se não é a parede divizoria, adeus quartelão que se iá todo, todo!

E tanto isso pareceu ao sr. João Luiz, que ainda chegou á tirar da loja todas ou quaze todas as fazendas para a rua.

### Congruas

Pela administração d'este concelho, foram passados editaes, convidando os devedores da congrua parochial d'esta freguezia de Figueiró dos Vinhos, relativa ao anno de 1906 a 1907, a irem pagal-a no prazo de 15 dias.

Não pagando no prazo referido, serão relaxadas e executadas administrativamente.

Sahia no domingo ultimo para Lisboa acompanhado de seu irmão Antonio, que ainda não voltou, o nosso amigo sr. Jozé Victorino, do lugar de Marvilla das Bairradas.

### Festividade

Teve logar no domingo ultimo a festa do Anjo da Guarda no lugar do Fato, freguezia d'Agúda.

Misou o reverendo Padre Abilio João de Mello, d'Agúda e prégou o joven mas já bem correcto orador Padre Jozé Lopes Rocha, do Bacello, que foi muito apreciado.

Abrilhou esta festividade annual a muzica «Escola Amadores» d'esta villa, que tanto á missa como no arraial, muito agradou.

### Noticias d'Ancião

Effectuou-se no dia 25 do passado a costumada feira annual na freguezia de S. Thiago d'este concelho que, apezar de muito concorrida, não botou desordem como n'alguns annos tem botado.

Tivemos o enefavel prazer d'alli cumprimentar o nosso particular amigo sr. Manuel Simões Herdade Junior e seu filho Jozé, d'Aldeia d'Anna d'Aviz de Figueiró dos Vinhos.

Pálmyra Roza—joven belleza do Moinho das Moitas, suburbios d'esta villa—foi raptada por um cavalheiro d'esta localidade no dia 28 de Julho ultimo, o que não admira, por que enfim a «libradade» de cada um... é livre.

Mas o que é certo é que não pudemos agoirar nem do amavel idyllo, porque os dois pombos se foram aninhar mesmo ao pé do cemiterio, talvez com a ideia de, mais dia menos dia, allí sepultarem-n'os seus crebros arrulhos amoroços!

Que a terra lhes seja leve, e que a joven bella se não inhome com elles!

—Narcizo, desprezado pela nympha Ecco de Palmyra, enamorou-se de si mesmo a ponto de se deixar morrer ao pé da fonte aonde contemplava a sua propria belleza, por que era lindo o rapaz. Mas estoutro amante foi muito mais feliz nos braços d'estoutro nympha... mais humana, mais innocente ou mais eroticamente fácil, talvez!

C. V.

Pedem-nos a publicação da seguinte noticia de

### Cazamento

Para evitar um inventario e satisfazer o pedido de sua mãe Maria do Rozario de Souza Agria, dias antes de fallecer, realizou-se no dia 24 de Julho proximo passado, na Gollegã, ás 3 horas da manhã, o cazamento da sr.<sup>a</sup> D. Diolinda de Souza Agria, de 16 annos d'idade, filha do honrado commerciante da Gollegã, sr. Antonio Simões Agria, com o sr. João da Silva Broqueira, filho do bemquisto commerciante sr. Fernando da Silva Broqueira, estabelecido tambem na mesma villa.

Foram padrinhos os srs. Francisco Simoes Agria, tio da noiva, conceituado commerciante em Figueiró dos Vinhos, e os paes do noivo.

### «O Lavrador»

Mais um numero, o 48, apparece hoje d'este bememerito jornalzinho gratuito, orgão das Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina», que além dos costumados «Serviços do mez», contém mais os seguintes artigos: «O gesso na agricultura», de Rodrigues Chicó; «Cuidado com as videiras desconhecidas», de Pedro Bravo; «Duração dos efeitos das adubações chemicas», de R. Larcher Marçal; «A videira e o phosphato Thomas», de Bento Carqueja; «Sulfatem bem as vinhas», de Duarte de Oliveira.

Para receber o *Lavrador*, basta pedil-o em postal ao nosso collega o *Commercio do Porto*.

### FLORES DA PRIMAVERA

#### O COLLO

Se o teu perfeito collo, aurea acucena,  
A quem ver e ouvir sempre me desvelo,  
Não se occultam aos olhos qual phalena,  
A' branca luz do dia ardente e bello;

Uma illusão tranquilla, mais amena,  
Um vivo prazer... que não revelo,  
Nas radiações do amor de graça plena,  
Tu causavas meu bem, meu rico anelo!

Desnuda o altivo collo dentro em breve,  
Sem um riso cruel sem um sarcasmo,  
Donzella ideal e pura como a neve!

Eu vendo-o tão gentil anceo e pasmo...  
E o teu amor beija-o me releve...  
Longo delirio... enorme entusiasmo!

Tentugal.

Luiz Philippe Machado.

### SECÇÃO RECREATIVA

#### Enigmas

—1.º Chá, pedra, nisa e arte.  
Com estas palavras fórma-se o nome d'uma terra portugueza.

—2.º O H N F O M  
1 3 1 1 1 2

Aphorismo, dicto popular.

—3.º ... p ...  
... e ...  
... r ...  
... a ...

Formar trez nomes proprios e um appellido.

Maga & Tacos.

—4.º u car s d'U, maa U não E  
100 u.

Pensamento moral.

L. Malheiros.

Decifrações do n.º anterior

Do 1.º enigma—Almeida; do 2.º—  
Deixa-me estar socegado,  
Eu a luta abandonei-a;  
Tive baixa de soldado  
E vim viver para a aldeia;

Do 3.º—Espinho, que é como quem diz: Branco é gallinha o pde.

Pedimos ao amigo sr. Medeiros o favor de não mandar mais «Fugas de consoantes», não só porque occupam muito espaço, mas tambem porque a sua composiçao requer mil cuidados.

### «O Tabaco»

E' um dos grandes prejudicadores da saude do homem: todos os hygienistas estão d'accordo n'isto.

Contém toxinas em quantidade sufficiente para exercer deploraveis efeitos phyziologicos no organismo.

A toxina é um veneno que se localiza nas falsas membranas das mucozas onde a seu tempo origina o crup e a diptheria.

Vicia o sangue, deteriora o estomago, affecta o coração e prejudica a vista, assim como a algebeira.

E já que fallámos da vista, digâmos ainda que nem só o tabaco é seu inimigo: todas as bebidas alcoolicas e até mesmo o vinho a prejudicam e muito.

Os cardiacos e os tuberculozos não deviam fumar nem beber—se não agua e chá com leite—por não abreviarem-n'a jornada d'onde nenhum volta.

**Boletim politico**

A não ser quando o célebre conde de Rellac fazia affixar em Paris pasquins diffamatorios contra Portugal, enxovalhado por esse «maitre chanteur» com o labéu de caloteiro, rarissimas vezes o nosso paiz tem despertado as atenções da Imprensa europeia.

Veio a Dictadura do sr. João Franco com os successos attinentes que todos nós conhecemos, e logo este arrincão occidental logrou a insólita honra de ser discutido n'alguns dos mais importantes jornaes francezes, italianos, inglezes, hespanhoes e allemães.

O jornalismo estrangeiro para não perder o geito de disparatar quando adrêga referir-se a nós, tem editado bem curiosas «blagues» a proposito da actual situação politica.

Mas o mais curioso é que trez grandes jornaes—um italiano, um hespanhol e um francez—enviaram expressamente a Lisboa redactores de pópa, incumbidos de estudar e relatar a nossa actual vida politica.

É como imaginam os leitores que esses trez cavalheiros procederam aos seus estudos? Inquirindo de fontes insuspeitas? Esclarecendo-se detidamente sobre a nossa situação financeira, sobre o nosso systema tributario, sobre o regimen commercial e industrial? Averiguando das causas do nosso mal-estar social? Buscando as origens verdadeiras d'esta sobreexcitação e desorientação politica? Observando, enfim, os aspectos sociaes, o povo a respeito de quem se propunham dar uma opinião propria?

Não senhores: Os trez assombrosos jornalistas colheram d'afogadilho, em fórma d'«entrevista», os depoimentos dos chefes de partido que lhes toleraram a impertinencia, e foram para os seus jornaes reeditar esses depoimentos como palavras evangélicas.

D'esta sorte, enquanto que o sr. Conselheiro João Franco fez apregoar á Europa boquiaberta que tem em Portugal o privilegio da honestidade politica, que manterá a Dictadura até que tudo entre nos eixos, e que assim será elle o salvador da pátria e da Monarchia, o sr. Conselheiro Bernardino Machado declara que dentro em trez annos a Republica estará feita em Portugal.

Salvo o devido respeito pela honrada palavra dos dois estadistas, applicar-lhes-hemos o prolóquio:

«Quod volumus facile credimus».

Julho 28.

(Da Gazeta das Aldeias).

**Não se intende**

O capitalista Antonio Joaquim Guimarães, do Porto, suicidou-se disparando um tiro de revolver n'um ouvido.

Soffria da mania de perseguição. —Perseguição contra si mesmo? Não se intende.

Tambem o commerciante Cándido Firmino Miranda Valle Rezende, d'aquella mesma cidade, tentou suicidar-se.

Timha a mania do suicidio. —Este sim, que se comprehende. Mas que diabo! Tudo manias, simples manias!

V. 31.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

**Fabrica de lanificios DO RIO CAIMA**

CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

**Vende-se** este magnifico estabelecimento em liquidação amigavel do seu proprietario com os crédores. Servido por uma magnifica estrada, a 8 kilometros da estação de Estarreja, e brevemente servida pelo caminho de ferro do Valle do Vouga, prestando-se á industria de lanificios para que se acha completamente montada, ou outra qualquer, com um motor hydraulico de 60 cavallos e possibilidade de dobrar a força, installação electrica de primeira ordem, telephone montado para Oliveira de Azemeis, magnificas propriedades lavradas e mattas de córte com pinheiros, em valor superior a 3:000\$000, mattas novas, nascentes de aguas e edificios annexos para operarios, tudo em magnificas condições. Tambem se vendem separadamente propriedades annexas, convindo a desmembração aos concorrentes. Dão-se informações e recebem-se propostas em carta fechada, no Porto, largo de S. Domingos, F. E. C., 85, e em Oliveira de Azemeis, o dr. Bento Guimarães, facultará o exame e informações precisas.

**Excessos laudatorios**

Depois de muito elogiar e enaltecer a nova Photographia Lages installada na rua do Visconde de Sancto Ambrozio 78, termina um jornal de Lisboa tão lido como a «Vanguarda»:

«Recommendo o novo atelier a todos os nossos leitores, certos de que se não arrependirão de o vizitar, desejamos ao seu proprietario todas as felicidades.»

—Que errado modo de elogiar! Não veria o jornal lisbonense que para agradar ao sr. Lages desagradava a todos os outros photographos da capital, entre os quaes tambem deve ter amigos, e muitos?

Pudia ver ou não ver: Se viu fez mal; se não viu, devia ter visto.

Se todos os leitores do jornal elogiador deixassem de frequentar as outras photographias de Lisboa, nem o sr. Lages daria mãos a medir, nem o auctor da lizongeira local ficaria satisfeito ao vél-as ás moscas.

Excessos em tudo.

E' verdade que se outro amigo amanhã montar outra photographia nova, o palavreado elogiatorio será o mesmo.

**Pianços**

N'um theatro: —Estou no meu direito de patear.

—E eu no de applaudir.  
—E hei de patear mesmo nas suas ventas!  
—E eu—dando-lhe uma bofetada —hei de applaudir mesmo na sua cara!

Numa barraca:  
—O' Simão! onde estão as minhas calças?  
—Não sei, senhor Costa.  
E tendo-as procurado em vão, diz:  
—Mas o sr. Costa está certo de as ter trazido!

**ANNUNCIO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Faço saber que por este Juizo de Direito e cartorio do escrivão do segundo officio se processaram uns autos civeis de acção de separação de pessoas e bens em que foi auctor o Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, medico municipal d'este concelho e residente n'esta villa de Figueiró dos Vinhos, e ré sua Esposa D. Emilia Augusta de Figueiredo Lacerda, actualmente residente no Avellar, Comarca d'Ancião, em cuja acção foi por sentença de um do corrente mez julgada a separação de pessoas e bens dos referidos auctor e ré.

Figueiró dos Vinhos, 3 d'agosto de 1907.

Verifiquei.

O Juez de Direito  
João Ribeiro.

Pelo Escrivão do 2.º officio o do 3.º

Elycio Nunes de Carvalho.

**RELOJOARIA**

Por motivo de retirada para o Brazil trespasa-se uma relojoaria, fazendo negocio regular. Tambem vende machinas de costura e objectos de ouro e prata.

Previnem-se todos os freguezes que tenham objectos a concertar n'esta casa que os devem retirar até ao fim de Setembro, findo este praso o proprietario não se responsabiliza por qualquer prejuizo que possa haver.

Dirijam-se á—**Relojoaria Barrócas—FIGUEIRÓ DOS VINHOS.**

**PREDIO**

Por motivo de retirada para o Brazil, vende-se um predio para 3 inquilinos, situado á beira da estrada real, junto a esta villa, sitio alegre e saudavel. Tem junto um barracão que está occupado pelas officinas de carpinteiro e serralheiro, um outro barracão que serve para cavallarica e palheiro, e ainda outro que serve para accommodações de madeiras. Esta propriedade tem quintal e é toda murada, tendo dentro um poço com boa agua e engenho movido a braço, muito facil de tocar. Póde ser vendido tudo em globo ou separado; boa occasião para quem quizer comprar barato.

Quem pretender dirija-se a **Manuel Barrócas—FIGUEIRÓ DOS VINHOS.**

**CANTEIRO**

**Manuel de Freitas,** com officina de canteiro em Loureira (Alvaiazere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, **110 réis** por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez.

**TYPOGRAPHIA**

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do em lhor gosto.

**DEPOSITO DE TABACOS**

E

**PHOSPHOROS**

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

Jose Manuel Godinho.

## A EQUITATIVA

DOS

### ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

#### Direcção da Filial

**PRESIDENTE**—Julio Marques de Vilhena  
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal  
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario

**VICE-PRESIDENTE**—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior  
Ministro d'Estado Honorario  
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica

**DIRECTOR CONSULTOR**—Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal  
Advogado—Deputado da Nação

**DIRECTOR MEDICO**—Dr. Henrique Jardim Vilhena

**GERENTE**—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

**SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO**  
UNICAMENTE ADOPTADO PELA  
**Equitativa dos E. U. do Brazil**

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigues—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Alfonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov °) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

EM  
**PEDROGAM GRANDE**  
Grande deposito de  
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

**Manuel Rodrigues**

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agrarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

## HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no aeeio.

#### PREÇOS MODICOS

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

#### — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

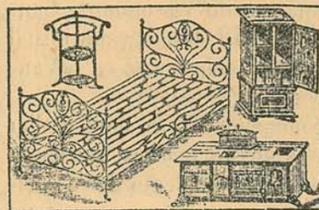
Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

### NA LOJA DOS

## QUATRO GLOBOS

FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

#### A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144